



01 | O EDIFÍCIO E O CONTEXTO TERRITORIAL

O projeto do Refúgio Biológico compreende que a arquitetura institucional não é um objeto isolado, mas a materialização de uma rede de pesquisa que se inicia no continente. O Masterplan urbano estabelece Pontal do Sul como o principal porto de acesso à Ilha do Mel, organizando o território através de um parque linear, um sistema de VLT e um novo HUB universitário. Essa infraestrutura continental atua como filtro de capacidade de carga, permitindo que a travessia marítima culmine na Ponta Oeste. É neste contexto que o edifício do Refúgio Biológico se insere: uma edificação concebida não apenas como abrigo para pesquisadores, mas como um dispositivo ativo de adaptação climática no ponto mais sensível do litoral paranaense.

ARQUITETURA DE ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA: DO CONTINENTE À ILHA

CONTINENTE



O Masterplan reconfigura a mobilidade urbana através do VLT e consolida um eixo de infraestrutura verde. A nova universidade em Pontal do Sul atua como o HUB continental de pesquisa.

TRAVESSIA



Transição da mobilidade terrestre para a marítima. O sistema intermodal atua como filtro de capacidade de carga, disciplinando o fluxo turístico para a ilha.

ILHA DO MEL



Território de vulnerabilidade climática. A implantação do Refúgio Biológico consolida a ilha como laboratório in situ, onde o edifício atua como infraestrutura de adaptação ambiental.



02 | IMPLANTAÇÃO E PROGRAMA

A Ponta Oeste concentra as condições mais críticas da Ilha do Mel, com alta exposição à erosão costeira e dinâmica de marés documentadas no Plano de Manejo. A escolha deste sítio define as premissas do projeto arquitetônico. A edificação instala-se onde a vulnerabilidade do bioma exige monitoramento constante e onde a ausência de infraestrutura científica é evidente. O programa de necessidades distribui laboratórios de fauna e flora, observatórios e um anfiteatro ao longo de um percurso integrado à paisagem. O Refúgio Biológico atua como um laboratório in situ, protegido do turismo de massa, destinado à pesquisa de espécies ameaçadas e à conservação ativa do ecossistema.

03 | PARTIDO ARQUITETÔNICO E PERMEABILIDADE

O partido arquitetônico recusa a compactação do solo e a impermeabilização tradicional. Em resposta à intensificação dos processos erosivos, a edificação afasta-se do terreno natural. O complexo é sustentado por pilotis que elevam o pavimento térreo a 1,5 metro de altura. Esta estratégia tectônica de implantação garante a passagem livre das marés, o fluxo ininterrupto das águas pluviais e a circulação segura da fauna silvestre por baixo da estrutura. O edifício não se apoia no território de forma massiva, ele paira sobre o solo, preservando integralmente a permeabilidade e o microclima da restinga.

04 | RESOLUÇÃO CONSTRUTIVA

A estrutura organiza-se em uma malha rigorosa de 16x16 metros, definida pela modulação da Madeira Laminada Colada (MLC). A escolha do material responde à impossibilidade logística de um canteiro de obras convencional em área de preservação. Todos os elementos estruturais são pré-fabricados no continente e montados a seco na ilha, reduzindo drasticamente o impacto sobre o ecossistema. A superestrutura vence grandes vãos com leveza, enquanto as passarelas em malha metálica articulam os blocos do programa. A reversibilidade total da edificação é condição inerente ao projeto, garantindo que a arquitetura possa ser desmontada sem deixar passivos ambientais.



ARQUITETURA ATIVA
Edificação projetada para interagir positivamente com o ecossistema e a biodiversidade.



BAIXO IMPACTO
Estruturas leves, montagem a seco e partido arquitetônico elevado do solo.



RESILIÊNCIA TECTÔNICA
Resolução construtiva preparada para os efeitos das mudanças climáticas.



ESPAÇO PÚBLICO
Programa arquitetônico desenhado para fortalecer saberes locais e participação social.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL
Laboratórios e observatórios que promovem conhecimento, pesquisa e consciência.



0 48



PREMIAÇÃO CAU/SP

Prêmio de TCC e de Boas Práticas em Arquitetura e Urbanismo

Modalidade TCC

promoção
CAU/SP
Conselho de Arquitetura
e Urbanismo de São Paulo

organização
ib instituto
de arquitetos
do brasil

Folha nº

1/2